

26 Julho 2010

Dinheiro da UE para a insurreição afegã

No Afeganistão, as forças militares americanas decidiram externalizar a maioria da sua actividade logística contratando fornecedores privados que, por sua vez, subcontrataram a protecção dos comboios militares a fornecedores de serviços de segurança locais afegãos. Esta opção tem tido consequências desastrosas: a decisão de colocar a cadeia de aprovisionamento militar dos EUA nas mãos dos privados está a promover a extorsão e a corrupção, com os senhores da guerra, os patrões da máfia local e até os comandantes talibãs que acabam por ficar com uma parte significativa dos 2,2 a 3 mil milhões de dólares americanos gastos em logística militar no Afeganistão. Este montante ultrapassa o financiamento obtido pelos talibãs através da sua «tributação» do comércio de narcóticos (calculado pela ONU em 15 % do seu orçamento de guerra).

O dinheiro dos serviços de protecção e a extorsão a todos os níveis da cadeia de aprovisionamento militar são a fonte de financiamento mais significativa da insurreição, tal como reconhecido por Hilary Clinton, Secretária de Estado dos EUA, no seu testemunho perante a Comissão dos Assuntos Externos do Senado, em Dezembro de 2009.

Tendo em conta que a actividade logística militar dos EUA e da OTAN seguem linhas similares, os contribuintes europeus poderão acabar por financiar os talibãs por intermédio das entidades que, supostamente, os devem combater. Por conseguinte, a OTAN e as forças da coligação no Afeganistão devem regressar a uma situação em que providenciem a sua própria cadeia de aprovisionamento militar.

Pode a Alta Representante Catherine Ashton esclarecer esta questão e informar-nos sobre o que está a UE a fazer para remediar a situação?

27 Setembro 2010

Resposta do Conselho

O Conselho não está em posição de comentar as cadeias de aprovisionamento militar da NATO e dos EUA.

No que diz respeito à ajuda da UE, foi autorizada a concessão de 610 milhões de euros ao Afeganistão para o período 2007/2010 e de mais 600 milhões para o período 2011/2013.

A fim de salvaguardar a utilização desses fundos, a ajuda da UE é canalizada principalmente através de organizações internacionais (p. ex. o Banco Mundial, a ONU) ou directamente executada e gerida pela própria Comissão através da Delegação da UE em Cabul, nos termos das regras contratuais e financeiras da CE. No caso dos fundos canalizados através de organizações internacionais, a Comissão analisa os procedimentos financeiros destas últimas antes de efectuar quaisquer pagamentos e pode verificar posteriormente se os procedimentos foram correctamente aplicados. No que respeita aos programas cuja gestão é directa, a Comissão supervisiona a sua ajuda através de visitas, auditorias e avaliações no terreno. Estas condições de supervisão, aquisição e auditoria aplicam-se igualmente quando os fundos da UE são canalizados através de outros parceiros de execução tais como as ONG internacionais.

Na recente Conferência de Cabul de 20 de Julho, todos os doadores salientaram o seu compromisso de canalizar até 50 % dos seus fundos através dos sistemas do Governo afegão (ou de fundos fiduciários de doadores múltiplos) nos próximos anos, na condição de o Governo do Afeganistão melhorar a sua capacidade de gerir correctamente os fundos. Uma parte significativa da ajuda da UE é já canalizada através dos fundos fiduciários de doadores múltiplos, que são geridos, por exemplo, pelo Banco Mundial. Utilizar fundos desta maneira assegura quer a coerência da abordagem com os outros doadores, quer uma concentração dos recursos mais eficaz. Além disso, na sua cooperação técnica com o Governo afegão, a UE está a prestar maior atenção à gestão das finanças públicas a fim de melhorar a gestão financeira dos ministérios. Isso preparará o Governo afegão para receber no futuro um apoio orçamental directo por parte dos doadores.

Tendo em conta a situação complexa e difícil que o país atravessa, foram tomadas todas as precauções possíveis no terreno para gerir correctamente os fundos da UE no Afeganistão. Na verdade, foi esta a conclusão do «Relatório sobre o controlo orçamental dos fundos da UE no Afeganistão» apresentado em Dezembro de 2008 pela Deputada do Parlamento Europeu Véronique Mathieu, da Comissão do Controlo Orçamental do Parlamento Europeu.